

cular a fazer investimentos e mobilização de trabalho na indústria da torrefação de café.

A formação dessa indústria se liga, dentro do sistema de integração vertical, a instalação de casas de degustação. Já contamos com algumas experiências, no Líbano e na Grécia, de organizações pioneiras que plenamente confirmam o acerto da afirmação de constituir a torrefação o fator fundamental de uma política de estímulos para o consumo do café.

O dinamismo do consumo libanês, cuja pequena população (1.600.000 habitantes) consome cada vez mais café, é explicado pela formação da indústria de torrefação de firmas como "Azhar" e "Brasília". Esta última só operando com cafés brasileiros, e está em vias de executar plano inteligentíssimo de distribuição de moinhos, que será exposto ao final destas observações, e cujo êxito depende do apoio que lhe dê o IBC.

Por outro lado, podemos contar como condição essencial para o alargamento das bases do consumo no Oriente Próximo e Médio, o espetacular processo de elevação da capacidade aquisitiva de seus povos. E uma região em vias de rapidíssimo desenvolvimento, graças, sobretudo, à exploração intensiva dos recursos petrolíferos a partir dos fins da segunda guerra mundial.

Os emiratos do Golfo Pérsico ou chamado mais propriamente Golfo Árabe dão sugestiva demonstração desse espetacular desenvolvimento. Dentre todos, destaca-se o exemplo do Al Kuwait.

Esse pequeno principado, com uma população de 350.000 habitantes, era, até há pouco tempo, uma economia miserável presa à difícil exploração da pérola. Na atualidade, capitais americanos, ingleses e japoneses disputam preferências na exploração de seus grandes lençóis petrolíferos, que constituem, com os dos demais emiratos do Golfo, uma das maiores reservas do mundo. A economia do principado se transformou substancialmente.

Ao miserável agrupamento de casas batidas árabes, baixas e sórdidas, a antiga cidade de Al Kuwait, substituiu-se uma capital moderna, de grandes arranha-céus, repleta de hospitais e escolas. Há abundância de capitais, a ponto de constituir sério problema à sua administração a aplicação desses capitais no estrangeiro em investimentos e empréstimos. A Síria é outro país que se prepara para a exploração de profundos lençóis de petróleo, recentemente investigados.

O fato da existência de economias em grande desenvolvimento por força da recente exploração do petróleo (emiratos do Golfo Pérsico e logo a Síria), outras em desenvolvimento em escala menor como o Iraque e o Teheran que procuram intensificar explorações petrolíferas já existentes e, finalmente, outros países de economias estacionárias como a Turquia, Grécia,



O Sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque cumprimentando o príncipe regente do Kuwait, em companhia do Emir Abdullah El Salem El Sabah, Sr. Bolívar de Freitas, embaixador do Brasil no Líbano, e do deputado Athiê Jorge Cury.

Egito e Jordânia, cria, para a política de venda do café brasileiro, critérios de diversificação, não só em relação aos meios de pagamento como em relação à própria estrutura do sistema de venda.

Convém, para elemento de orientação na política do café e como instrumento de análise geral, lembrar as seguintes características da economia dos países do Oriente, geralmente invocadas nos trabalhos de pesquisa econômica, social e financeira daquela região:

a) A uma economia de troca de exportação de produtos agrícolas e de importação de quase todo o produto fabricado, se substituiu uma economia de

produção com desenvolvimento industrial de base.

b) A uma economia mercantil e liberal se substituiu uma economia estatalizada e muito planificada.

c) A tendência de substituir uma economia clássica capitalista por uma economia socialista, notadamente na divisão das terras.

Nesse esforço de industrialização dos países do Oriente, o que implica como resultante no estímulo de aglomerações urbanas, vemos outro fator poderoso de incremento do consumo do café.

No mundo árabe, há uma exceção marcante à idéia da industrialização e notadamente à tendência de supressão do sistema liberal, é o Líbano. Continua, fiel às suas raízes históricas, como descendentes dos fenícios, às atividades comerciais. Repele qualquer sistema que venha ferir a livre empresa ou iniciativa privada, pois a prosperidade de comércio depende essencialmente da existência de um sistema liberal. O Líbano continua comerciante, e como bom comerciante, inteiramente infenso às restrições de caráter econômico a que conduzem as economias dirigidas.

## Companhia Bandeirantes de Armazens Gerais

Capital Cr\$ 180.000.000,00

Reservas Cr\$ 81.990.501,10

ARMAZENS PROPRIOS

MATRIZ

FILIAIS

Rua do Comércio n.º 43  
SANTOS

Lins — Marília  
SAO PAULO